



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

INSTITUTO DE LETRAS

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO

**LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS AO MULTILINGUISMO E A
SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO**

THAÍS MARÇAL DA SILVA

**ESTUDO PARA GLOSSÁRIO MULTILÍNGUE DA MODALIDADE DE DESPORTO
DE NATUREZA CANIONISMO**

BRASÍLIA – DF

2023

THAÍS MARÇAL DA SILVA

**ESTUDO PARA GLOSSÁRIO MULTILÍNGUE DA MODALIDADE DE DESPORTO
DE NATUREZA CANIONISMO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação.

Orientador: Prof. Dr. Marcos de Campos Carneiro

THAÍS MARÇAL DA SILVA

**ESTUDO PARA GLOSSÁRIO MULTILÍNGUE DA MODALIDADE DE DESPORTO
DE NATUREZA CANIONISMO**

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado no Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção de grau no curso de bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação.

Brasília, 17 de fevereiro de 2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcos de Campos Carneiro
(Orientador – LET/UnB)

Prof. Dr. Cesário Alvim Pereira Filho
(Examinador – LET/UnB)

Profa. Clarissa Prado Marini
(Examinador – LET/UnB)

DEDICATÓRIA

Por toda ajuda prestada gostaria de dedicar o presente trabalho de conclusão de curso da graduação em LEA-MSI a algumas pessoas:

Primeiramente a Deus por toda proteção divina.

À minha família por todo apoio incondicional.

Aos meus parceiros de corda do Cerrado Vertical Canyon por toda partilha de conhecimentos e vivências de momentos inesquecíveis que só o canionismo pode proporcionar.

Aos meus médicos, enfermeiros, nutricionistas, fisioterapeutas e psicólogos por todo cuidado a minha saúde física e mental.

Aos meus amigos por todo apoio em todos os momentos.

Ao meu orientador, Marcos Carneiro, por ter aceitado me orientar no presente trabalho.

A todos os meus professores que contribuíram nessa jornada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família, primeiramente, por todo apoio incondicional nos momentos mais difíceis de minha vida. Mesmo com todas as dificuldades que enfrentei ao longo desses 22 anos de jornada, minha família sempre acreditou em mim e me apoiou em todas as minhas decisões tomadas.

Ao canionismo, esporte no qual não me apaixonei à primeira vista, mas que fui construindo esse amor e respeito no decorrer do tempo. Esse esporte desafiador me ensinou a superar os meus medos, conhecer os meus limites e respeitar a natureza que me cerca. Ensinamentos que levarei para outros campos de minha vida.

Aos meus parceiros de corda da equipe do Cerrado Vertical Canyon, responsáveis por me apresentar esse esporte único e partilhar grande parte dos conhecimentos técnicos que pude utilizar no presente trabalho.

Aos meus médicos, enfermeiros, nutricionistas, fisioterapeutas e psicólogos que cuidaram tão bem da minha saúde física e mental após o meu acidente que me causou uma lesão na coluna vertebral. Graças a eles passei por todos os processos difíceis necessários e não desisti de mim e do meu tão amado esporte.

Aos meus amigos, família na qual eu escolhi para fazer parte da minha história. Obrigada por todo apoio nos momentos mais turbulentos.

Ao meu orientador, Marcos Carneiro, por ter aceitado o convite de me orientar e por toda dedicação no presente trabalho.

A todos os meus professores que fizeram parte da minha vida acadêmica e que contribuíram para a minha formação, bem como os membros da banca pelas contribuições e tempo investido.

RESUMO

O presente trabalho consiste na elaboração de uma proposta de criação de um glossário multilíngue contendo os principais termos da modalidade de desporto de natureza canionismo em português, inglês e espanhol. O repertório lexicográfico em questão visa a descrição dos termos da área e as possíveis equivalências com o intuito de auxiliar a interação e a comunicação de praticantes da modalidade em atividades esportivas ou durante a realização de cursos de aprimoramento técnico, de nível iniciante ao avançado, ministrados nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. Portanto, serão apresentadas fichas terminológicas do glossário multilíngue em construção com base nos critérios de organização de Pavel e Nolet (2001) resultantes da coleta realizada em manuais de instrução físicos e aplicativos referenciados.

Palavras-chave: Glossário; Terminologia; Canionismo;

ABSTRACT

The present work consists in the elaboration of a proposal for the creation of a multilingual glossary containing the main terms of the nature sport modality canyoning in Portuguese, English and Spanish. The lexicographical repertoire in question aims at describing the terms of the area and the possible equivalences in order to help the interaction and communication of practitioners of the modality in sports activities or during technical improvement courses, from beginner to advanced level, taught in Portuguese, English and Spanish. Therefore, terminological files of the multilingual glossary under construction will be presented based on the organization criteria of Pavel and Nolet (2001) resulting from the collection carried out in physical instruction manuals and referenced applications.

Keywords: Glossary; Terminology; Canyoning;

RESUMEN

El presente trabajo consiste en la elaboración de una propuesta para la creación de un glosario multilingüe que contenga los principales términos de la modalidad de deporte de naturaleza barranquismo en portugués, inglés y español. El repertorio lexicográfico en cuestión tiene como objetivo describir los términos del área y las posibles equivalencias para ayudar a la interacción y comunicación de los practicantes de la modalidad en actividades deportivas o durante cursos de perfeccionamiento técnico, desde el nivel inicial hasta el avanzado, impartidos en portugués, inglés y español. Por tanto, se presentarán fichas terminológicas del glosario multilingüe en construcción a partir de los criterios de organización de Pavel y Nolet (2001) resultantes de la recogida realizada en manuales de instrucciones físicos y aplicaciones referenciadas.

Palabras-clave: Glosario; Terminología; Barranquismo;

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Árvore Temática	20
Figura 2 – Lista de palavras elaborada	21
Figura 3 – Leitura do website CanyonZone	23
Figura 4 – Leitura do website Decathlon	23
Figura 5 – Verbete do nó Lais de Guia (parte 1)	24
Figura 6 – Verbete do nó Lais de Guia (parte 2)	25
Figura 7 – Lista de palavras com as possíveis equivalentes e fontes	26
Figura 8 – Definição explicativa de capacete na língua espanhola	27
Figura 9 – Ficha terminológica matriz	28
Figura 10 – Exemplo de ficha terminológica preenchida.....	29

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Justificativa	11
1.2 Objetivos	11
1.2.1 Objetivo Geral.....	11
1.2.2 Objetivos Específicos.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 Terminologia	13
2.2 Terminologia do Canionismo.....	13
2.3 Lexicografia e Terminografia	15
2.4 Terminologia e Terminografia	16
2.5 Usando Corpus como Fonte de Dados	16
2.6 Fichas Terminológicas	17
3 METODOLOGIA DO TRABALHO TERMINOLÓGICO.....	19
3.1 Seleção do Corpus Textual.....	19
3.2 Delimitação de Domínio	20
3.3 Coleta de Dados.....	20
3.4 Compilação dos Dados	21
3.5 Equivalentes dos Léxicos Especializados	22
3.5.1 Equivalentes dos Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva	22
3.5.2 Equivalentes dos Principais Nós	24
3.6 Definições Explicativas	26
3.7 Criação das Fichas Terminológicas	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	32
ANEXO A – FICHAS TERMINOLÓGICAS.....	34
ANEXO B – CARTA DE AUTORIZAÇÃO DE DIREITOS AUTORAIS.....	66

1 INTRODUÇÃO

Segundo Maria da Graça Krieger (2001) em “Sobre Terminologia e seus conceitos” a terminologia é uma área independente que tem o termo como principal objeto de estudo. Esses termos são provenientes de campos especializados e a terminologia é responsável por construir, organizar e desenvolver componentes lexicais das comunicações especializadas ou campos especializados que expressam os saberes técnicos-científicos.

O campo especializado tratado no presente trabalho é a modalidade de desporto de natureza canionismo ou *canyoneering* como é nomeada por David Black (2013) em “*Canyoneering: a guide techniques for wet and dry canyons*”. Black descreve a modalidade da seguinte forma:

Um cânion pode ser definido como um vale profundo e estreito ou abismo com lados íngremes ou paredes de penhasco que foram escavados na terra pela água em movimento. A descida ou subida de um desfiladeiro pode exigir caminhada, escalada, salto, deslizamento, rapel e natação. (BLACK, 2013, p. 183, tradução nossa¹)

Os saberes técnicos-científicos da modalidade canionismo citados anteriormente por Black (2013) são passíveis de organização. Dessa forma, enquanto a Terminologia se encarrega de coletar, classificar, criar e normatizar esses termos, a terminografia, segundo Barbosa (1990) em “Lexicologia, lexicografia, terminografia, identidade científica, objeto, métodos, campos de atuação”, se ocupa de compilar, organizar e armazenar tais dados. A partir dessa organização surgem os glossários, os dicionários e os bancos terminológicos.

O progresso da ciência e da tecnologia caracteriza-se pela presença de linguagens próprias em diversas áreas do saber, e a terminologia torna mais precisa a comunicação técnica, científica e especializada. Assim, com a criação de vocábulos e uma comunicação própria, os avanços científicos e tecnológicos em determinadas áreas se tornam mais usuais.

No presente estudo apresentaremos uma proposta de glossário multilíngue contendo possíveis equivalentes e definições de determinados termos selecionados do “Manual do guia de canyoning” de Manuel Costa (2019) provenientes da modalidade de desporto de natureza canionismo, uma das modalidades desportivas de montanha muito conhecida e praticada em diversos países do mundo.

¹ Do inglês: “A canyon can be defined as a deep, narrow valley or chasm with steep sides of cliff walls that have been cut into the earth by moving water. Descent or ascent of a canyon may require hiking, scrambling, jumping, sliding, rappelling, and swimming”. (BLACK, 2013, p. 183)

1.1 Justificativa

Minha motivação para realização deste trabalho é decorrente de algumas dúvidas que surgiram ao longo dos anos que pratico a modalidade de desporto de natureza canionismo. Todos os cursos que fiz para aprimorar meus conhecimentos técnicos foram ministrados na minha língua nativa, o português. Entretanto, ao me submeter a um método de avaliação da disciplina de graduação em LEA-MSI intitulada “Inglês: Expressão Oral 2”, ministrada pela docente Gabriela Souza de Brito, no qual o principal objetivo era a apresentação de um seminário em inglês com a temática do meu interesse, escolhi falar sobre a modalidade de desporto de natureza canionismo.

No decorrer do preparo do seminário, observei que conhecia os termos dessa modalidade em português, mas não conhecia seus respectivos equivalentes para outras línguas estrangeiras por falta de ferramentas de tradução especializada da área em questão. Desse modo, surgiu o seguinte questionamento: em que medida, fichas terminológicas da modalidade de desporto canionismo em português, inglês e espanhol, facilitaria a criação de um glossário?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo geral e final a elaboração de uma proposta de um glossário multilíngue, em português, espanhol e inglês, contendo os principais termos provenientes da modalidade de desporto de natureza canionismo. A criação do glossário tem como propósito sugerir uma ferramenta de consulta de equivalentes que seja a mais completa possível com o intuito de auxiliar a comunicação de canionistas do mundo todo, em especial falantes da língua portuguesa, inglesa e espanhola. Além disso, o glossário proposto também pode ser interpretado como uma proposta de internacionalização de determinados termos oriundos da modalidade, seja em atividades esportivas ou realização de cursos de especialização ministrados em português, inglês ou espanhol.

1.2.2 Objetivos Específicos

Para que o objetivo geral seja alcançado, é preciso organizar e executar por etapas. Primeiro, um dos objetivos específicos para que haja um glossário multilíngue proposto ao final

desse trabalho de conclusão de curso, é i) a selecionar um corpus textual para extração dos termos, ii) seguido de delimitar o domínio, iii) coletar e compilar os dados para que as fichas terminológicas contendo determinados termos da terminologia do canionismo sejam desenvolvidas. Nas fichas haverá a compilação dos prováveis equivalentes e definições explicativas desses termos em português, inglês e espanhol, além de imagens que auxiliam na identificação do termo. Ressalta-se que as fichas terminológicas são consideradas elementos centrais do glossário multilíngue.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Terminologia

Krieger e Finatto (2004) afirmam em seu livro “Introdução à Terminologia: teoria e prática” que a Terminologia é a ciência responsável por estudar e compreender os termos técnico-científicos provenientes de áreas especializadas que contém seus próprios termos e linguagem específicas. Assim, os estudos da Terminologia abarcam tanto o estudo de designações de conceito, como objetos de campos de especialidade e suas respectivas ferramentas terminológicas. As ferramentas terminológicas abarcam dicionários técnico-científicos, glossários e banco de dados terminológicos.

Krieger (2001) em seu artigo “Sobre terminologia e seus conceitos” ainda afirma que a terminologia está presente em diversas expressões de linguagem especializada muito antes de ganhar uma nomenclatura e ganhar espaço no mundo dos estudos da linguagem. A autora ainda declara que há relatos da linguagem especializada desde a existência dos filósofos gregos por meio da linguagem técnico-científica presente nos diálogos de comerciantes cretas e em vocábulos especializados de arte militar.

Ainda se tratando de sua história, de acordo com Krieger e Finatto (2004) a terminologia teve origem na Linguística Aplicada e ambas as áreas se relacionam no aspecto prático durante às produções de obras de referência especializada. As autoras ainda afirmam que o maior papel desempenhado pela terminologia na linguística aplicada é catalogar e divulgar os conhecimentos técnico-científicos a fim de generalizar a comunicação especializada.

O estudo terminológico surgiu juntamente com a necessidade de emprego de termos para novos conceitos originados com o desenvolvimento dos saberes de áreas especializadas. A princípio, a terminologia foi elaborada para as áreas duras, porém, atualmente compreende todas as áreas de conhecimento técnico-científico, como a modalidade de desporto de natureza canionismo.

2.2 Terminologia do Canionismo

Existem inúmeros campos especializados que abrangem incontáveis saberes técnico-científicos. O campo especializado tratado e discutido no presente trabalho é a área do canionismo ou *canyoning*, como é citada por Manuel Costa (2019) no “Manual do guia de canyoning”. Segundo Garrigós (2005 apud COSTA, 2019, p. 3), o canionismo é uma das

modalidades desportivas de montanha mais escolhidas e praticadas por aqueles que realizam atividades no meio natural. Costa (2019) ainda define a prática da seguinte forma:

Existem várias definições desta modalidade, mas podemos dizer que o canyoning é uma atividade desportiva de natureza que se desenrola em ambientes muito particulares, de grande beleza natural e normalmente de difícil acesso. Consiste na descida de um curso de água sem recurso a qualquer tipo de embarcação, usando várias técnicas de progressão, nas quais se destacam a caminhada no leito do rio, natação, saltos, escorregas naturais, destreps e várias técnicas com recurso a cordas usando equipamentos específicos. (COSTA, 2019, p. 3)

Costa (2019) ainda afirma que há quatro tipos de vertentes desta modalidade: a vertente desportiva, comercial, de exploração e de competição. A vertente desportiva é praticada por canionistas autônomos, sem auxílio de guias ou profissionais monitores. Já a vertente comercial é praticada por canionistas não autônomos, que necessitam de um guia para fazer a condução e fornecer os equipamentos necessários. A vertente de exploração é uma categoria de descoberta e abertura de novos percursos que exige o domínio de técnicas. E, por fim, a vertente de competição, que surgiu relativamente a pouco tempo segundo a Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal (2014 apud COSTA, 2019, p. 4) e que consiste na descida de cânions no menor tempo possível.

No que diz respeito à sua história, Costa (2019) afirma que é difícil precisar a origem do canionismo visto que é uma modalidade de desporto de natureza. No entanto, há relatos segundo Alexis (2007 apud COSTA, 2019, p. 5) que as primeiras práticas de canionismo surgiram no final do século XIX por meio de aventureiros, pescadores e caçadores que enfrentavam os obstáculos para alcançar suas presas.

Com a proliferação de novos praticantes de canionismo no mundo todo, Costa (2019) salienta que houve uma evolução de técnicas e equipamentos que proporcionaram aos praticantes desta modalidade explorar variados países, sobretudo aqueles que apresentam características geomorfológicas locais essenciais para prática do canionismo. Costa (2019) ainda destaca que: “O canyoning apresenta-se com maior expressão e evolução no centro e sul da Europa, sobretudo na Áustria, Suíça, França, Itália, Espanha e Eslovénia, onde o canyoning está fortemente implementado tanto a nível desportivo como comercial” (COSTA, 2019, p. 7).

Segundo Peña (2005 apud COSTA, 2019, p. 37) por não possuir uma história longa, os equipamentos utilizados são adaptações de outros desportos, como montanhismo e escalada. Sendo assim, muitos fabricantes vêm criando equipamentos específicos nas últimas décadas. Sendo uma modalidade conhecida em diversos países, os nomes desses equipamentos e técnicas

específicas podem variar de acordo com o país, região e língua nativa. Assim, seus equivalentes são diversos e variam de acordo com a aparência dos equipamentos, técnicas e usos.

2.3 Lexicografia e Terminografia

Muitos estudiosos ainda se confundem na diferenciação das áreas especializadas lexicografia e terminografia. Para Barbosa (1990) em “Lexicologia, lexicografia, terminografia, identidade científica, objeto, métodos, campos de atuação”, a lexicografia tem como principal objetivo o estudo da descrição de uma língua realizada por meio dos dicionários. Para a autora, a terminografia tem os mesmos objetivos, mas voltado para a elaboração de dicionários especializados. Dessa forma, durante todo o desenvolvimento das seções seguintes do presente trabalho, me limitarei em usar apenas a nomenclatura terminografia.

Segundo Welker (2004) em “Dicionários: uma pequena introdução à lexicografia”, o termo lexicografia tem dois sentidos. O primeiro, cobre a acepção “lexicografia prática”, e designa a ciência responsável pela elaboração de dicionários. Já na segunda acepção “lexicografia teórica”, frequentemente no sentido de “metalexigrafia” nas línguas inglesa, francesa e alemã.

De acordo com Welker (2004), a metalexigrafia trata do estudo de problemas relacionados à elaboração de dicionários, a análise de dicionários, a pesquisa da história da lexicografia, a pesquisa do uso de dicionários e sua tipologia. Resumindo, o lexicógrafo é o profissional responsável por produzir um dicionário e o metalexicógrafo é o profissional responsável por escrever sobre os dicionários.

Existem diversas introduções à lexicografia segundo Welker (2004). Para o autor, essa diversidade é devida a fatores como: a diversidade de línguas na qual essas introduções são redigidas, a evolução da lexicografia, o ponto de vista de cada autor que preferem ressaltar certos fenômenos específicos ou expor tais pontos de uma determinada maneira.

Welker (2004) menciona que a lexicografia não somente é responsável pela elaboração de dicionários especializados, mas também de glossários. Além disso, o autor cita que o dicionário *Michaelis* lista glossário como um sinônimo de dicionário.

2.4 Terminologia e Terminografia

Assim como Krieger (2001), Barbosa (1990) já citava a terminologia como um conjunto terminológico muito específico e voltado para a linguagem técnico-científica que tem como unidade-padrão o termo especializado. Em tempo, Barbosa (1990) acrescenta que esses termos especializados, após o tratamento terminológico, podem passar ou não a *posteriori* por um tratamento terminográfico.

Segundo Barbosa (1990), esse tratamento terminográfico se dá após a identificação dos termos técnicos-científicos realizado pelo profissional terminólogo, e após essa identificação, ocorre o trabalho terminográfico responsável pela compilação, organização e armazenamento desses termos que resultam nos dicionários terminológicos. Resumidamente, enquanto a terminologia exerce a função de identificar e codificar termos, a terminografia é uma ciência aplicada que decodifica esses termos e tem como objetivo fazer a recuperação, compilação e armazenamento dos recortes científicos e tecnológicos.

Barbosa (1990) também considera a terminologia e a terminografia como ciências equivalentes, pois ambas se complementam por serem disciplinas constituídas por setores de pesquisa que se superpõem e necessitam um dos outros. Assim, ambas são áreas de intersecção pelo fato de que antes da elaboração de dicionários e glossários terminológicos, é preciso fazer a identificação dos termos (trabalho terminológico) e posteriormente a compilação e o depósito organizadamente desses léxicos (trabalho terminográfico).

Barbosa (1990) ainda afirma que a prática terminológica e terminográfica podem ser realizadas por um sujeito que tem o conhecimento de técnicas e ferramentas necessárias para a realização dos trabalhos terminológicos e terminográficos, mas que não necessariamente tenham o saber científico das áreas especializadas na qual esses dicionários e glossários compostos tenham com temática principal.

2.5 Usando Corpus como Fonte de Dados

O profissional da lexicografia da atualidade tem acesso a técnicas e ferramentas que propiciam a compilação, organização e armazenamento dos dados necessários para que os dicionários terminológicos sejam elaborados. De acordo com Kilgarriff (2013) em “*The Bloomsbury companion to lexicography*” as ferramentas que proporcionam a análise de corpus podem ter uma importante contribuição no trabalho do lexicógrafo por fornecerem uma amplitude de indicações na elaboração dos dicionários especializados.

Segundo Kilgarriff (2013), há três métodos de elaboração de dicionários: a cópia, a introspecção e a análise de dados. A cópia consiste em fazer verificações em demais dicionários pré-existentes com intuito de auxiliar a criação do novo dicionário proposto. A introspecção, de caráter central, consiste na análise dos conhecimentos prévios do lexicógrafo que formam a sua intuição. Já a análise de dados, consiste basicamente na análise e compilação de dados relevantes de textos, ou *corpus* textuais.

Para Kilgarriff (2013), *corpus* nada mais é do que uma coleção de dados que podem estar no formato textual ou do discurso, que podem auxiliar nos seguintes aspectos de criação de um dicionário: no desenvolvimento de listas de palavras, na escrita de entradas individuais, descobrindo o sentido de palavras e suas unidades lexicais, identificando as características marcantes das unidades lexicais, seu comportamento lexical, as colocações de que participam, quaisquer referências que tenham para determinados tipos de textos ou domínios, fornecendo exemplos e traduções.

Kilgarriff (2013) ainda ressalta a importância do *corpus* paralelo para os tradutores ao fornecer-lhes ferramentas que possibilitam a produção de textos que são traduções um dos outros, como o Google Translate, e da ferramenta Sketch Engine responsável por visualizar e encontrar várias palavras de entrada.

Por mais que os métodos citados anteriormente sejam indicados para a elaboração de um dicionário terminológico, Kilgarriff (2013) afirma que não existe uma ciência exata para a construção de uma lista de palavras de um novo dicionário e que há poucos materiais que falam sobre isso. Ademais, as listas de palavras sofrem constantes modificações até serem concluídas e um bom ponto de partida para desenvolvê-las, é conhecer o perfil do usuário que fará uso da obra.

2.6 Fichas Terminológicas

Segundo Krieger e Finatto (2004) em “Introdução à terminologia: teoria e prática” e Pavel e Nolet (2001) em “*Minister of Public Works and Government Services Canada*”, o princípio fundamental da terminologia é a adequação dos termos em suas determinadas áreas temáticas, que conseqüentemente, são organizadas em sistemas de classificação dos conhecimentos especializados.

Um dos sistemas de classificação das áreas especializadas, segundo Krieger e Finatto (2004), são as fichas terminológicas que tendem a ser utilizadas como um método fundamental

de registro e organização das informações relativas a um dado termo dentro de uma área especializada.

Para que as fichas terminológicas sejam desenvolvidas, Pavel e Nolet (2001) proclamam que antes de dar início a elaboração das fichas, caso o terminólogo selecione um *corpus* textual pré-existente, o mesmo deve selecionar um *corpus* textual confiável para extração dos dados que irão compor as fichas. Após a seleção, o terminólogo deve familiarizar-se com a base de dados que compõe o *corpus* pré-selecionado com a finalidade de avaliar a qualidade e atualidade das fontes e corrigir suas falhas caso exista.

Para que haja um sistema de classificação da área na qual pertencem os termos, Pavel e Nolet (2001) relatam a importância de estabelecer uma árvore de conceitos com a finalidade de delimitar o domínio a ser trabalhado nas fichas terminológicas e assim extrair os termos e serem registrados nas fichas e a partir disso selecionar o modelo ideal de ficha terminológica a ser seguido.

Pavel e Nolet (2001) indicam que existem diversos formatos e variedades de fichas terminológicas que ficam a critério de escolha do terminólogo durante a classificação dos léxicos de uma determinada área especializada. Entretanto, em sua maioria, há um formato principal de registro que se recomenda a utilização. Nesse formato citado por Pavel e Nolet (2001), o terminólogo deve incluir os seguintes campos em suas fichas: a que área temática pertence o termo, as línguas em que o termo se circunscreve, as respectivas definições dos termos nas línguas pré-selecionadas, suas determinadas fontes, a identificação do autor e a data de criação das fichas. A data de criação tem a finalidade de facilitar o acesso do terminólogo caso o mesmo necessite alterar e atualizar suas fichas no decorrer do tempo.

3 METODOLOGIA DO TRABALHO TERMINOLÓGICO

Na presente seção, desenvolveremos sobre a metodologia utilizada no presente trabalho, assim, expondo as principais etapas para a seleção do corpus textual, delimitação do domínio, coletânea dos dados, compilação dos dados, equivalentes dos termos, definições explicativas e como as fichas terminológicas foram constituídas a fim de compor o glossário multilíngue.

As etapas que compõem a metodologia do trabalho terminológico são majoritariamente baseadas nas análises e sugestões de Pavel e Nolet (2001), pelo fato da metodologia apresentada pelas autoras seguir os mais reconhecidos princípios da pesquisa terminológica e por serem de fácil compreensão e auxílio durante a organização do trabalho terminológico por etapas.

3.1 Seleção do Corpus Textual

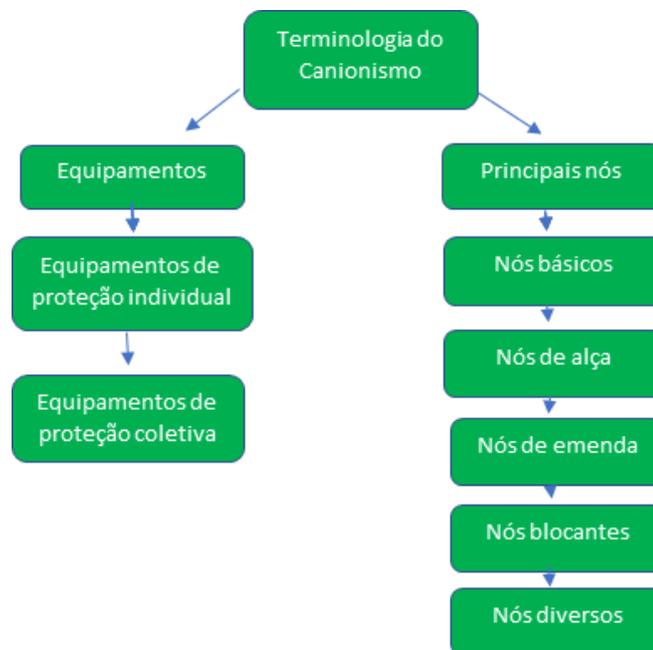
Pavel e Nolet (2001) salientam em seu trabalho a importância do terminólogo familiarizar-se com as fontes utilizadas para extração, organização e compilação dos léxicos dos campos especializados com a finalidade de avaliar a qualidade e a atualidade das fontes. Assim, uma das etapas primárias do presente trabalho foi a seleção de um *corpus* textual atualizado e reconhecido com o objetivo de desenvolver a fundamentação teórica da pesquisa de cunho quantitativa.

Durante a busca por um corpus textual adequado, notou-se que há uma escassez de materiais técnicos-científicos nacionais e internacionais que abordem a área especializada canionismo nas principais plataformas científicas, como o repositório Google Acadêmico e o Portal de Periódicos CAPES. Os materiais representativos encontrados para atender ao caráter acadêmico desejado, em sua grande maioria, foram materiais não gratuitos disponíveis por autores praticantes e especialistas de canionismo. Dessa forma, entrei em contato com o Manuel Costa (2019), especialista em canionismo pela Escola Superior de Desporto e Lazer de Melgaço, Portugal, e autor do livro “Manual do guia de canyoning”, para que o mesmo autorizasse a utilização de sua obra no presente trabalho. Costa (2019) concordou com a utilização de seu livro, como mostra a autorização assinada por ele – (v. ANEXO) – e assim o manual foi selecionado com a finalidade de extração dos termos na língua portuguesa.

3.2 Delimitação de Domínio

Por se tratar de um campo amplo, há inúmeros termos provenientes da modalidade de desporto de natureza canionismo. Assim, a etapa seguinte foi a delimitação do domínio devido a essa amplitude de termos. Antes da extração da terminologia presente no manual de Costa (2019), o critério utilizado para escolha dos léxicos foi limitar-se a um sistema de classificação. Dessa forma, optei por desenvolver uma árvore temática com os principais sistemas do campo canionismo segundo os princípios de Pavel e Nolet (2001).

Figura 1 – Árvore Temática



Fonte: Elaboração própria

A árvore temática, apresentada acima, possui os seguintes sistemas pré-estabelecidos de acordo com a funcionalidade de cada termo, a saber: i. equipamentos de proteção individual; ii. equipamentos de proteção coletiva; iii. nós básicos; iv. nós de alça; v. nós de emenda; vi. nós blocantes e vii. nós diversos. Após a delimitação do domínio, os dados existentes dos principais sistemas foram coletados.

3.3 Coleta de Dados

Após a delimitação do domínio, a etapa seguinte foi a coleta de dados. Foi observado que também há uma certa escassez de materiais técnico-científicos relativa à temática

canionismo disponíveis no formato digital. Dessa forma, como o manual desenvolvido por Costa (2019) é um material físico, a seleção e extração dos termos foi feita manualmente. Os termos que não havia na obra de Costa (2019) foram coletados do “Manual técnico: guia de canionismo” de Medaglia e David (2013) e selecionados para agregarem as fichas terminológicas. Assim, foram selecionados os termos mais citados e considerados básicos e importantes para compor as fichas terminológicas do glossário multilíngue.

3.4 Compilação dos Dados

Com os principais dados já selecionados e extraídos, o passo seguinte foi a compilação desses dados. Os dados extraídos foram adicionados a uma lista de palavras, inspirada nos métodos de compilação de Pavel e Nolet (2001) e de Welker (2004), contendo todos os termos extraídos do manual de Costa (2019) a serem utilizados nas fichas terminológicas.

Figura 2 – Lista de palavras elaborada

	A	B	C	D	E	F	G
1	Equipamentos de proteção individual						
2	Termo - Português	Termo - inglês	Termo - espanhol	Fonte			
3	Apito						
4	Ascensor						
5	Bidão estanque						
6	Bota						
7	Bloqueadores						
8	Cabo/saco						
9	Cadeirinha						
10	Capacete*a						
11	Faca						
12	Lanterna frontal						
13	Luvas de neoprene						
14	Máscara						
15	Meias de neoprene						
16	Mochila/ saco estanque						
17	Mosquetões						
18	Roupa neoprene						

Fonte: Representação fornecida pelo Google Planilhas

A lista de palavras foi constituída no Google Planilhas contendo todos os termos selecionados a serem utilizados, já organizados em ordem alfabética e separados por subáreas divididas em diferentes abas no próprio documento como mostra a ilustração a seguir.

3.5 Equivalentes dos Léxicos Especializados

Após a seleção dos termos a serem fichados, foram selecionados seus respectivos equivalentes. Pavel e Nolet (2001) sugerem em sua obra a possibilidade de coletar equivalentes de léxicos em dicionários pré-existentis confiáveis ou em obras traduzidas do mesmo material de consulta. Entretanto, observei a ausência de materiais técnicos-científicos com equivalentes disponíveis para a língua inglesa e espanhola e também de dicionários especializados confiáveis com a definição dos termos compilados. Diante disso, a solução encontrada para tal lacuna foi selecionar os possíveis equivalentes dos léxicos selecionados em diferentes materiais técnicos-científicos no formato e-book escritos nas línguas inglesa e espanhola, em dois conhecidos websites de vendas de equipamentos próprios de canionismo e em um aplicativo disponível para o sistema operacional Android e IOS.

3.5.1 Equivalentes dos Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva

Os equivalentes dos termos dos campos “Equipamentos de proteção coletiva” e “Equipamentos de proteção individual” em inglês foram selecionados manualmente nos manuais no formato e-book “*Canyoneering*” desenvolvido por Black (2013) e “*Canyoning for beginners: Guide to canyoning tips, locations, clothings, how to canyon and more*” de Scraba (2022).

Durante a seleção dos materiais para coleta dos equivalentes, notou-se que há poucos materiais especializados na modalidade canionismo disponibilizados gratuitamente em inglês. Assim, os equivalentes na língua inglesa não encontrados nos materiais citados anteriormente, foram coletados de um confiável website especializado na venda de equipamentos específicos de canionismo e espeleologia, o “*CanyonZone: Experts in canyoning and caving*” (2013). O site além de comercializar equipamentos específicos, ainda compartilha conhecimentos técnico-científicos a respeito da funcionalidade dos equipamentos e de técnicas utilizadas nas modalidades como mostra a figura a seguir:

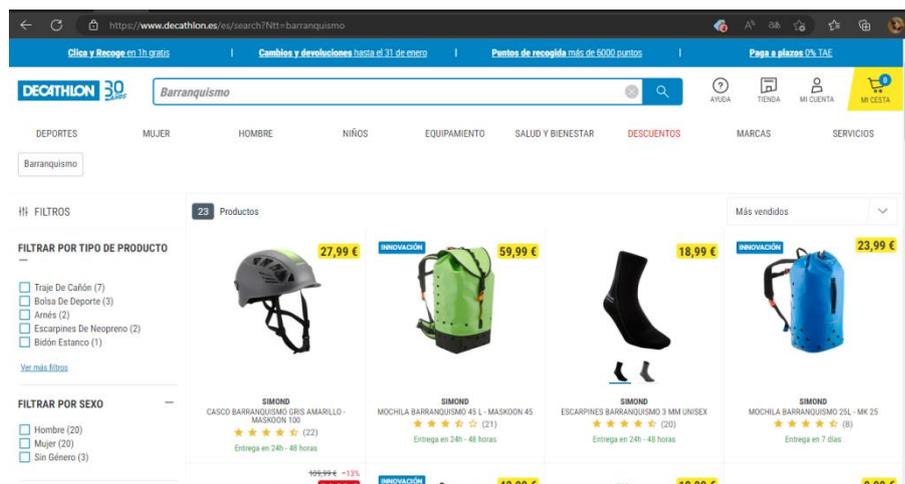
Figura 3 – Leitura do website CanyonZone



Fonte: Representação obtida pelo website CanyonZone

Já os possíveis equivalentes dos termos na língua espanhola foram extraídos manualmente do manual “*Técnicas de progresión vertical: Aplicaciones científicas y deportivas*” desenvolvido por Puig (2013) e também elaborado pela Petzl Foundation, uma conhecida empresa francesa responsável pela produção de equipamentos para atividades esportivas. Os equivalentes não encontrados no material foram coletados do conhecido website de artigos esportivos, Decathlon (2022).

Figura 4 – Leitura do website Decathlon



Fonte: Representação obtida pelo website Decathlon

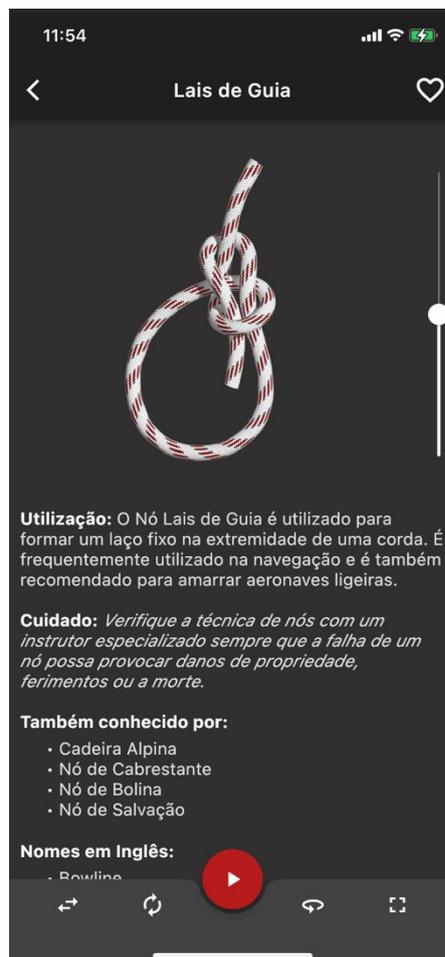
Por mais que materiais utilizados para retirada dos equivalentes sejam obras de diferentes autores, os materiais possuem imagens e descrição dos termos que auxiliam na identificação e associação dos equivalentes nas línguas previamente selecionadas.

3.5.2 Equivalentes dos Principais Nós

Já no campo “Principais nós”, os equivalentes foram selecionados manualmente no aplicativo pago Nós 3D (Knots 3D) desenvolvido por Nynix e disponibilizado nos formatos Android e EOS (NÓS, 2011). O aplicativo é repleto por nós essenciais utilizados em modalidades que possuem trabalho em corda, como a modalidade canionismo.

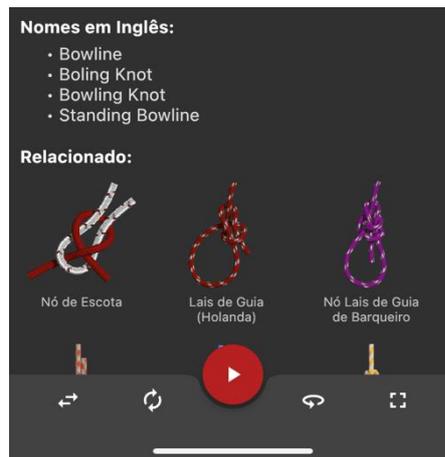
O aplicativo (NÓS, 2011) tem a funcionalidade de ensinar a fazer nós mostrando o passo a passo através de uma imagem 3D. Ademais, a ferramenta também disponibiliza para quais fins os nós são utilizados, por quais nomenclaturas eles são conhecidos na língua selecionada e na língua inglesa e outros nós relacionados ao selecionado como mostra a figura a seguir.

Figura 5 – Verbetes do nó Lais de Guia (parte 1)



Fonte: Representação obtida pelo Aplicativo Nós 3D

Figura 6 – Verbetes do nó Lais de Guia (parte 2)



Fonte: Representação obtida pelo Aplicativo Nós 3D

O aplicativo é disponibilizado em mais de 24 línguas, entre elas o português, inglês e espanhol, assim possibilitando a relação dos equivalentes nas línguas por meio dos desenhos em 3D disponibilizado pela própria ferramenta. Dessa forma, os equivalentes nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola da categoria foram selecionados e retirados do aplicativo das opções de língua: *English – US* e *Español – Spanish*.

Por se tratar de um aplicativo repleto de nós em diversas categorias nas línguas pré-selecionadas, alguns nós que não estavam listados no corpus textual de Costa (2019), mas estavam disponíveis no aplicativo também foram coletados do próprio aplicativo juntamente com seus equivalentes.

Com os possíveis equivalentes já selecionados, os dados foram extraídos e compilados na lista de palavras ligando seus possíveis equivalentes aos termos pré-selecionados juntamente às suas fontes para facilitar a criação das fichas posteriormente como mostra a figura a seguir.

Figura 7 – Lista de palavras com as possíveis equivalentes e fontes

	A	B	C	D	E	F	G
1	Equipamentos de proteção individual						
2	Termo - Português	Termo - inglês	Termo - espanhol	Fonte			
3	Apito						
4	Ascensor						
5	Bidão estanque						
6	Bota						
7	Bloqueadores						
8	Cabo/saco						
9	Cadeirinha						
10	Capacete*a	Helmet*b	Casco *c	*a (COSTA, 2019) *b (BLACK, 2013) *c (PUIG, 2013)			
11	Faca						
12	Lanterna frontal						
13	Luvas de neoprene						
14	Máscara						
15	Meias de neoprene						

Fonte: Representação obtida do Google Planilhas

3.6 Definições Explicativas

A etapa posterior a extração dos possíveis equivalentes foi a seleção das definições. Pelos termos da modalidade de desporto de natureza canionismo serem de uso mais prático do que teórico de fato, as definições selecionadas para formarem as fichas terminológicas são de natureza explicativa. Segundo a descrição de Pavel e Nolet (2001) “os conceitos definitórios apresentam características essenciais do conceito em estudo, enquanto os conceitos explicativos fornecem informações sobre alguma das características”. Desse modo, a definição explicativa foi selecionada como prova textual desses termos durante a prática da modalidade.

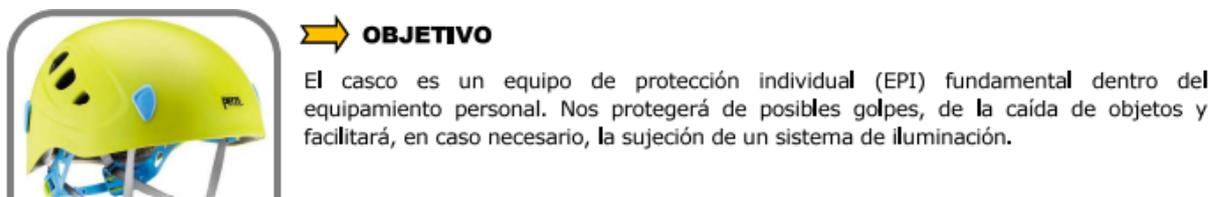
As definições explicativas selecionadas para comporem as fichas terminológicas apresentam-se nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. Os dados foram extraídos dos mesmos corpora textuais, websites e aplicativo utilizados para a extração dos léxicos e seus equivalentes. Assim, as definições explicativas dos campos “Equipamentos de proteção individual” e “Equipamentos de proteção coletiva” no português foram retiradas da obra de Costa (2019), e os poucos não encontrados foram selecionados no material de Costa (2019) foram retirados de Medaglia e David (2013). No inglês as definições foram selecionadas das

obras de Black (2013), Scraba (2022) e CanyonZone (2013). No espanhol a seleção foram das obras de Puig (2013) e Decathlon (2022). Por fim, já as definições do campo “Principais nós”, tanto no português, inglês e espanhol, foram extraídos do aplicativo selecionado (NÓS, 2011) e das obras citadas anteriormente.

Como as definições explicativas selecionadas nos campos “Equipamentos de proteção individual”, “Equipamentos de proteção coletiva” e “Principais nós” foram extraídos de diferentes materiais, as definições selecionadas são respectivas às perspectivas de seus autores. Logo, algumas definições possuem informações diferentes e complementares de acordo com a perspectiva de cada autor.

Mesmo sendo obras com definições próprias de seus autores, em grande parte das obras citadas anteriormente há uma breve definição e descrição dos termos provenientes da modalidade de desporto de natureza canionismo. Soma-se a isso uma imagem que auxilia na identificação dos termos citados como mostra o trecho a seguir de Puig (2013) definindo o termo “*Casco*”.

Figura 8 – Definição explicativa de capacete na língua espanhola



Fonte: Puig (2013)

Com as fontes previamente selecionadas para extração dos equivalentes dos termos e suas respectivas definições explicativas em português, inglês e espanhol, o passo subsequente foi a criação das fichas terminológicas para compor o glossário multilíngue.

3.7 Criação das Fichas Terminológicas

A criação das fichas terminológicas foi a etapa seguinte após a organização dos dados a serem utilizados e desenvolvidos nas fichas. A ficha terminológica matriz se baseia nos princípios de classificação de pesquisa terminológica de Pavel de Nolet (2001), em específico, nos fundamentos de classificação do banco de dados TERMIUM citado pelas autoras. Me baseando em alguns desses princípios de classificação, desenvolvi uma ficha terminológica matriz de própria autoria com o objetivo de ter um modelo a ser seguido.

As fichas terminológicas foram criadas em formato de tabela enumeradas pelo próprio sistema automático de contagem do Word. Os elementos essenciais que formam as fichas são: Área temática, Termo português, Definição português, Termo inglês, Definição inglês, Termo espanhol, Definição espanhol, Ilustração e Fontes como mostra a ficha terminológica matriz a seguir.

Figura 9 – Ficha terminológica matriz



Área Temática	
Termo português	
Definição português	
Termo inglês	
Definição inglês	
Termo espanhol	
Definição espanhol	
Ilustração	
Fontes	



Fonte: Elaboração própria

Se tratando da organização dos elementos principais de classificação, o campo “Área temática” se refere à subárea do campo terminológico canionismo. O campo “Termo português” é referente ao léxico na língua portuguesa e “Definição português” corresponde a definição do termo também na língua portuguesa. O campo “Termo inglês” é referente ao equivalente do léxico na língua inglesa e “Definição inglês” a sua respectiva definição. O campo “Termo espanhol” corresponde ao possível equivalente do léxico na língua espanhola e “Definição espanhol” a sua respectiva definição. O campo “Ilustração” possui uma imagem de própria autoria meramente ilustrativa com o intuito de conectar os termos a suas imagens. Por fim, o campo “Fonte” possui as fontes bibliográficas de onde foram retirados os léxicos e suas respectivas definições.

Figura 10 – Exemplo de ficha terminológica preenchida

Área Temática	Equipamentos de Proteção Individual (EPI)
Termo português	Capacete *a
Definição português	Equipamento indispensável em qualquer descida, pois protege uma das zonas do corpo mais vitais e das que se encontram mais expostas. Protege a cabeça de eventuais impactos ou quedas de objetos. Deve ser leve, confortável e possuir um sistema de ajuste à medida de cada um. Para além disso deve ser sempre de cores fortes e vivas para que em situações de resgate seja mais fácil identificar a vítima, sobretudo em águas bravas. *a
Termo inglês	Helmet *b
Definição inglês	A helmet is crucial for canyoneers, cavers and also at Via Ferrata. The most important thing is, of course, that the helmet protects you against the impact of falling objects and against bumps, in addition, it must fit well and you also want it to be comfortable and not weigh too much. *b
Termo espanhol	Casco *c
Definição espanhol	El casco es un equipo de protección individual fundamental dentro del equipamiento personal. Nos protegerá de posibles golpes, de la caída de objetos y facilitará, en caso necesario, la sujeción de un sistema de iluminación. *c
Ilustração	
Fontes	*a (COSTA, 2019) *b (CANYONZONE, 2013) *c (PUIG, 2013)

Fonte: compilação própria

Ao final de cada campo de termos e definições acrescentei o sinal gráfico asterisco que fazem alusão às referências bibliográficas de onde esses termos e definições foram retirados e suas respectivas regências completas no campo “Fontes” como também mostra a figura acima. “*a” sinaliza a fonte do termo em português, “*b” a fonte do termo em inglês e “*c” a fonte do termo em espanhol. Ao final, há a referência aos autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho, buscou-se propor a criação de um glossário multilíngue em português, inglês e espanhol, a partir de fichas terminológicas. Estas contêm os principais termos da modalidade de desporto de natureza canionismo, elaboradas com base nos princípios e métodos de organização terminológica de Pavel e Nolet (2001).

Os objetivos gerais e específicos do presente trabalho foram alcançados. Após a seleção do corpus textual, da delimitação do domínio, da coleta e compilação de dados e da seleção dos equivalentes e definições, 39 fichas terminológicas foram elaboradas contendo os possíveis equivalentes e definições dos termos da modalidade. 16 fichas compõem a área temática “Equipamentos de proteção individual”, 5 compõem “Equipamentos de proteção coletiva” e 18 o campo “Principais nós”.

Cabe citar que por não haver obras terminológicas publicadas que organizem os dados da modalidade, o presente trabalho é considerado pioneiro e uma porta de entrada para futuros trabalhos que possam ser desenvolvidos na área. Dessa forma, se tratando de um trabalho pioneiro, surgiram algumas lacunas que precisarão ser solucionadas ao longo da elaboração do glossário e ideias de aprimoramento que podem ser trabalhadas em futuros trabalhos.

Uma das lacunas identificadas logo a princípio foi a escassez de materiais gratuitos, nacionais e no formato digital que abordem a modalidade canionismo. Todos os materiais utilizados para compor diretamente o glossário foram materiais físicos comprados em websites estrangeiros especializados na venda de artigos de canionismo ou cedidos por praticantes da modalidade. O próprio manual de Costa (2019), utilizado para extração dos termos principais, foi elaborado no português de Portugal e exportado do website de vendas CanyonZone (2013). Dessa forma, deixa-se a sugestão de digitalização dos materiais antigos e futuros com o intuito de expandir os conhecimentos das áreas no mundo digital.

Percebeu-se também a escassez de materiais traduzidos para o português, inglês e espanhol. Dessa forma, a solução encontrada para selecionar e compilar os possíveis termos equivalentes e definições foi buscar esses dados em obras de diferentes autores. Por esse motivo, o glossário proposto e em desenvolvimento será composto por possíveis equivalentes e definições de distintos autores que apresentam perspectivas semelhantes, mas não exatamente iguais. Assim, deixa-se a sugestão de tradução de antigas e futuras obras da modalidade com o intuito de expandir os conhecimentos da área aos praticantes e estudiosos.

Materiais elaborados em língua inglesa também são escassos. Mesmo sendo considerada uma língua com uma vasta disponibilidade de materiais produzidos, encontrou-se poucos

materiais completos na língua que abordem a modalidade. Por esse motivo, foi necessário utilizar 4 diferentes obras, para extração dos possíveis equivalentes e definições dos termos em inglês para formar as fichas que fundamentarão o glossário.

Foi necessário mais de um material para extração não somente dos possíveis equivalentes e definições, mas também dos próprios termos. Alguns termos importantes que não haviam no material de Costa (2019), foram complementados e extraídos do material de Medaglia (2013) com o objetivo de complementar o glossário.

Mesmo com todas as dificuldades encontradas, as 39 fichas terminológicas foram elaboradas nas quais apenas duas delas não possuem uma das definições. Ainda houve buscas incessantes pela definição explicativa do termo “Máscara” no campo “Equipamentos de proteção individual” e do termo “Nó boca de lobo” no campo “Principais nós”, não foi possível encontrar a definição do termo “Máscara” em espanhol e do termo “Nó boca de lobo” em inglês. Dessa forma, optou-se por colocar a letra “X”, preenchendo as lacunas das fichas de número 13 e 24.

As dificuldades encontradas ao longo do caminho e as soluções propostas estabelecem as principais características deste trabalho pioneiro, as quais permitirão a elaboração do glossário multilíngue de termos da modalidade de desporto de natureza canionismo. Pretende-se futuramente criar novas fichas terminológicas para compor o glossário abrangendo termos de outras áreas temáticas, como “Comunicação no canionismo”, “Técnicas de progressão”, “Sistemas de rapel” e “Técnicas de resgate e auto resgate”.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Maria Aparecida. **Lexicologia, lexicografia, terminologia, terminografia, identidade científica, objeto, métodos, campos de atuação**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1990.
- BARROS, Lidia Almeida. Curso básico de terminologia: terminologia e ciências da linguagem: semelhanças e especificidades científicas. *In*: BARROS, Lidia Almeida. **Curso básico de terminologia: terminologia e ciências da linguagem: semelhanças e especificidades científicas**. 1º edição. ed. Brasil: Edusp – Editora da Universidade de São Paulo, 2004. v. 1, cap. 5, p. 60-71. ISBN 9788531408106.
- BLACK, David. **Canyoneering: a guide to techniques for wet and dry canyons**. 2. ed. The United States of America: Falcon Guides, 2013. 202 p. (How to climb).
- CANYONZONE. Disponível em: <https://www.canyonzone.com/>. Acesso em: 13 dez. 2022.
- COSTA, Manuel. **Manual do guia de canyoning**. Viana do Castelo: Escola Superior de Desporto de Lazer de Melgaço – Instituto Politécnico de Viana do Castelo, 2019.
- DECATHLON. Disponível em: <https://www.decathlon.es>. Acesso em: 19 dez. 2022.
- KILGARRIFF, Adam. Using corpora as data sources for dictionaries. *In*: JACKSON, Howard. **The Bloomsbury companion to lexicography**. London, New Delhi, New York, Sydney: British Library Cataloguing-In-Publication Data, 2013. p. 77-94.
- KRIEGER, M. G. Sobre terminologia e seus objetos. *In*: KRIEGER, M. G.; MACIEL, A. M. B. (org.). **Temas de terminologia**. Porto Alegre, RS; São Paulo: Ed. Universidade/UFRGS/Humanitas/USP, 2001. p. 34-38.
- KRIEGER, Maria; FINATTO, Maria. **Introdução à terminologia: teoria e prática**. [S.l.]: Editora Contexto, 2004.
- MEDAGLIA, Humberto; DAVID, Ion. **Manual técnico: guia de canionismo**. [S.l.: s.n.], 2013.
- NÓS 3D: (Knots 3D). (Knots 3D). 2011. Nynix LLC. Disponível em: <http://knots3d.com/nos/>. Acesso em: 1 nov. 2022.
- PAVEL, Silvia; NOLET, Diane. Pavel e Nolet (2001). Minister of Public Works and Government Services Canada. **Catalogue**, n. S53-28, p. 2.001, 2001.
- PUIG, Andrés Martí. **Técnicas de progresión vertical: aplicaciones científicas y deportivas**. España: Proyecto Ukhupacha y Fundación Petzl, 2013. 159 p.
- SCRABA, Jacobson. **Canyoning for beginners: guide to canyoning tips, locations, clothings, how to canyon and more**: Loja Kindle, 2022. 12 p.

WELKER, Herbert Andreas. **Dicionários**: uma pequena introdução à lexicografia. 2. ed. Brasília: Thesaurus, 2004. 299 p.

ANEXO A – FICHAS TERMINOLÓGICAS

1

Área Temática	Equipamentos de Proteção Individual (EPI)
Termo português	Apito *a
Definição português	Instrumento de comunicação utilizado em ambientes mais barulhentos, nomeadamente em zonas de quedas de água. Recomenda-se que apenas seja utilizado em situações de emergência. *a
Termo inglês	Whistle *b
Definição inglês	The whistle is perfect for use in water and muddy environment. Ideal as a signal in emergencies and for communication with waterfalls in the canyons. Small, but very necessary. *b
Termo espanhol	Silbato *c
Definição espanhol	Silbato para avisar o señalar la presencia fácilmente en caso de problemas durante la práctica de cualquier deporte de agua. *c
Ilustração	
Fontes	*a (COSTA, 2019) *b (CANYONZONE, 2013) *c (DECATHLON, 2022)

2

Área Temática	Equipamentos de Proteção Individual (EPI)
Termo português	Arnês ou Cadeirinha *a
Definição português	Equipamento indispensável à segurança do praticante, e que permite vencer elevados desníveis possibilitando a progressão em segurança através do recurso a cordas ou outro tipo de linhas de vida. Caso não venha incorporada, recomenda-se a colocação de uma proteção em PVC, de forma a proteger o arnês e o fato de neoprene. *a
Termo inglês	Harness *b

Área Temática	Equipamentos de Proteção Individual (EPI)
Definição inglês	The harness is worn always and attaches to a rope for abseiling or climbing. A canyoning harness will usually have a plastic seat safety to guard your wetsuit whilst you slide down toboggans, *b
Termo espanhol	Arnés de cintura *c
Definição espanhol	El arnés de cintura está formado por unas cintas de fibra sintética que abrazan las caderas, los muslos y en algunos modelos las nalgas. Dispone de hebillas de regulación y de dos anillas de andaje, que se cierran mediante un conector en el que se colocan todos los aparatos de progresión. *c
Ilustração	
Fontes	*a Respectivamente (COSTA, 2019) e (MEDAGLIA, 2013) *b (SCRABA, 2022) *c (PUIG, 2013)

3

Área Temática	Equipamentos de Proteção Individual (EPI)
Termo português	Bidão estanque *a
Definição português	Além de servir como flutuador também serve para proteger e transportar equipamentos sensíveis à água, como por exemplo alguns snacks e o kit de primeiros socorros. Deve ser transportado no fundo da mochila, para evitar que a água o faça subir e, podendo mesmo sair da mochila. No caso de ser colocado no fundo da mochila, com a corda por cima, evita a possibilidade de sair da mochila e aumenta o poder de flutuabilidade. *a
Termo inglês	Waterproof container *b
Definição inglês	To preserve things mild, pick a small water-resistant box for first aid kit, phone and different critical protection package as a way to match effortlessly into your canyon rope bag and isn't going to weigh you down. *b
Termo espanhol	Bidón *c
Definição espanhol	Los bidones y las sacas estancas permiten transportar el material más delicado, preservándolo del agua, la humedad, el barro y los golpes. *c

Área Temática	Equipamentos de Proteção Individual (EPI)
<p>Ilustração</p>	
<p>Fontes</p>	<p>*a (COSTA, 2019) *b (SCRABA, 2022) *c (PUIG, 2013)</p>

4

Área Temática	Equipamentos de Proteção Individual (EPI)
<p>Termo português</p>	<p>Bloqueador *a</p>
<p>Definição português</p>	<p>Existe uma infinidade de bloqueadores/ascensores. No entanto, estes equipamentos, tendo em conta as finalidades principais, devem ser multifacetados para além de eficientes, leves, pouco volumosos, simples e rápidos de usar. Além disso, pelo menos o bloqueador principal deve preferencialmente funcionar por esmagamento ao invés de partes dentadas, já que permitem uma preservação mais acentuada das cordas e normalmente suportam cargas de trabalho mais elevadas e permitem, normalmente, fatores de queda sobre eles. *a</p>
<p>Termo inglês</p>	<p>Ascender *b</p>
<p>Definição inglês</p>	<p>Ascenders are “rope-grabbing” devices used to ascend ropes, as ratchets in a haul system, or for mobile security along fixed ropes. Left, top to bottom, are examples of hitches that can be used as ascenders: autoblock hitch, French braid, Prusik. On the right are mechanical ascending devices. *b</p>
<p>Termo espanhol</p>	<p>Bloqueador *c</p>
<p>Definição espanhol</p>	<p>Los bloqueadores son unos aparatos contruidos principalmente en una aleación de aluminio. El sistema de funcionamiento de los diferentes modelos que hay en el mercado es muy similar. Una vez colocada la cuerda en su interior, permiten que deslice en un único sentido, bloqueándola de forma automática en el sentido opuesto. De este modo permiten el ascenso por cuerda de una forma cómoda, rápida y sencilla. *c</p>

Área Temática	Equipamentos de Proteção Individual (EPI)
Ilustração	
Fontes	*a (COSTA, 2019) *b (BLACK, 2013) *c (PUIG, 2013)

5

Área Temática	Equipamentos de Proteção Individual (EPI)
Termo português	Calçado específico *a
Definição português	Normalmente botas que permitem proteger tornozelos e dedos, sendo confortáveis e resistentes. Devem possuir uma sola com boa aderência em pisos molhados, escorregadios e inclinados, possuindo uma boa capacidade de drenagem de água. A grande maioria dos acidentes na progressão sem corda, pode ser evitada com o uso de um bom calçado. *a
Termo inglês	Canyoning shoes *b
Definição inglês	The slippery nature of canyon adventures and moist terrain manner that long lasting footwear with right grip are paramount for your safety. High specification canyoning footwear are the nice alternative, and a number of the manufacturers that make these encompass Adidas, Palm, Salomon and Bestard. *b
Termo espanhol	Calzado *c
Definição espanhol	El calzado ha de ofrecer una buena adherencia al tipo de terreno en el que se desarrolle la actividad, facilitando y asegurando la progresión. El tipo de calzado variará en función del terreno. Se deberá prestar especial atención al que se utilizará para progresar en presencia de agua y en zonas resbaladizas, ya que la mayor parte de accidentes sobrevienen por resbalones y caídas, que provocan traumatismo y pequeñas contusiones en los miembros inferiores. *c
Ilustração	

Área Temática	Equipamentos de Proteção Individual (EPI)
Fontes	*a (COSTA, 2019) *b (SCRABA, 2022) *c (PUIG, 2013)

6

Área Temática	Equipamentos de Proteção Individual (EPI)
Termo português	Capacete *a
Definição português	Equipamento indispensável em qualquer descida, pois protege uma das zonas do corpo mais vitais e das que se encontram mais expostas. Protege a cabeça de eventuais impactos ou quedas de objetos. Deve ser leve, confortável e possuir um sistema de ajuste à medida de cada um. Para além disso deve ser sempre de cores fortes e vivas para que em situações de resgate seja mais fácil identificar a vítima, sobretudo em águas bravas. *a
Termo inglês	Helmet *b
Definição inglês	A helmet is crucial for canyoneers, cavers and also at Via Ferrata. The most important thing is, of course, that the helmet protects you against the impact of falling objects and against bumps, in addition, it must fit well and you also want it to be comfortable and not weigh too much. *b
Termo espanhol	Casco *c
Definição espanhol	El casco es un equipo de protección individual fundamental dentro del equipamiento personal. Nos protegerá de posibles golpes, de la caída de objetos y facilitará, en caso necesario, la sujeción de un sistema de iluminación. *c
Ilustração	
Fontes	*a (COSTA, 2019) *b (CANYONZONE, 2013) *c (PUIG, 2013)

7

Área Temática	Equipamentos de Proteção Individual (EPI)
Termo português	Descensor *a
Definição português	É uma peça fundamental na prática de canyoning, especialmente quando o percurso obriga à utilização de técnicas com corda. É este equipamento que permite descer por cordas, sendo também importante na montagem de sistemas. Existem variadíssimos descensores, no entanto sugere-se que no mínimo seja leve, simples e fácil de usar, pouco volumoso e possua homologação para descida em rapel simples. *a
Termo inglês	Descender *b
Definição inglês	Descenders, or rappel devices, apply friction to the rope for controlling rappels. Most rappel devices are also used as belay devices. In spite of changes and new designs, descenders still come in two major types: figure eights and slotted plates. *b
Termo espanhol	Descensor *c
Definição espanhol	Los descensores son unos aparatos construidos principalmente en una aleación de aluminio. Permiten descender por una cuerda gracias al rozamiento que se produce al colocarla en el aparato. *c
Ilustração	
Fontes	*a (COSTA, 2019) *b (BLACK, 2013) *c (PUIG, 2013)

8

Área Temática	Equipamentos de Proteção Individual (EPI)
Termo português	Faca *a
Definição português	É um equipamento muito importante para praticantes autônomos e sobretudo para guias profissionais. A sua principal funcionalidade é o resgate ou saída de eventuais situações de emergência, que na sua esmagadora maioria serão em uma luta contra o tempo/água. Por isso, a faca deve estar num local de fácil e rápido acesso, obviamente no arnês,

Área Temática	Equipamentos de Proteção Individual (EPI)
	de modo a que seja possível aceder com apenas uma mão e até mesmo de olhos fechados. *a
Termo inglês	Knife *b
Definição inglês	A knife should be accessible and the blade secure – you don't want to find yourself and the rope suddenly getting sliced by and exposed blade. Folding knives are preferable over sheath knives, small is better than large, and attaching the knife to the harness for easy access is preferable to carrying in a pack or pocket. Several knives are available with holes large enough to clip into a carabiner, so they can hang directly on harness gear loops. *b
Termo espanhol	Navaja *c
Definição espanhol	La navaja es un elemento de seguridad que permite cortar cuerdas, cordinos, cintas y especialmente la cuerda de progresión en algunas maniobras de auto socorro. Las navajas más adecuadas son las que se pueden abrir con una sola mano, o las que disponen de un sistema de apertura sencillo. *c
Ilustração	
Fontes	*a (COSTA, 2019) *b (BLACK, 2013) *c (PUIG, 2013)

9

Área Temática	Equipamentos de Proteção Individual (EPI)
Termo português	Fato de neoprene *a
Definição português	Este fato tem de ser específico para o canyoning não bastando por si só ser um fato de neoprene. Neste tipo de equipamento a mobilidade e conforto que conferem e a resistência ao desgaste são características essenciais. Em termos de espessura, é essencial que não seja em demasia correndo o risco de se perder elasticidade e consequentemente mobilidade, mas também não pode ser fino demais devido à temperatura da água, que normalmente tende a ser relativamente baixa neste tipo de linhas de água. *a
Termo inglês	Wetsuit *b
Definição inglês	You have to by no means try and cross canyoning without a wetsuit. Not only can they keep you heat and enhance your circulation (that's essential for easy motion) in cold canyons, but they can also protect you from knocks and bangs towards rocks. Most canyoning wetsuits are quite thick neoprene with a hood. *b

Área Temática	Equipamentos de Proteção Individual (EPI)
Termo espanhol	Vestimenta acuática *c
Definição espanhol	La vestimenta acuática nos permitirá progresar por dentro del agua limitando la pérdida de temperatura del cuerpo. El gran inconveniente del neopreno, además de que resta mucha movilidad, es que si se utiliza en tramos totalmente secos puede provocar rozaduras y problemas de deshidratación por falta de transpiración. *c
Ilustração	
Fontes	*a (COSTA, 2019) *b (SCRABA, 2022) *c (PUIG, 2013)

10

Área Temática	Equipamentos de Proteção Individual (EPI)
Termo português	Lanterna frontal *a
Definição português	Este equipamento é principalmente importante para situações de emergência, sendo também um equipamento indispensável no equipamento de proteção individual. É suficiente um frontal de emergência, à prova de água, leve e pouco volumoso. *a
Termo inglês	Headlamp *b
Definição inglês	A headlamp is standard equipment for outings that may extend into the dark hours. Some slot canyons are so deep and dark that headlamps are needed even on the sunniest day. A headlamp must be reliable in the worst conditions, so look for a lamp that guarantees itself as waterproof or at least water resistant. *b
Termo espanhol	Iluminación o Casco frontal eléctrico *c
Definição espanhol	Los sistemas de iluminación basados en leds alimentados por baterías, permiten la práctica de deportes al aire libre como la escalada o el alpinismo

Área Temática	Equipamentos de Proteção Individual (EPI)
	durante la noche. Facilitan las exploraciones que se desarrollan en ausencia total o parcial de luz, tal y como sucede en la espeleología. *c
Ilustração	
Fontes	*a (COSTA, 2019) *b (BLACK, 2013) *c (PUIG, 2013)

11

Área Temática	Equipamentos de Proteção Individual (EPI)
Termo português	Longe *a
Definição português	Na vertente comercial, devem ser usadas duas longes assimétricas e com pontas costuradas. Pode ser de corda ou de fita, não devendo ser acabadas com nós, pois esse tipo de materiais e nós só devem ser elaborados por pessoas com competências reconhecidas na área. Além disso, devem ser ligadas ao anel central do arnês, através de um conector, usualmente um maillon. *a
Termo inglês	Lanyard *b
Definição inglês	Within the various functions that lanyards have at Canyoning, Caving and Via ferrata, such as anchoring, workplace restriction, work positioning and fall protection, various types of lanyards can be distinguished such as adjustable, plastic or metal, with shock absorber and with an I or a Y shape. Lanyards are often made of synthetic materials, with the inside of the line being colored differently from the outside. *b
Termo espanhol	Cabos de anclaje *c
Definição espanhol	Los cables de anclaje permiten asegurarse al bloqueador de mano durante el ascenso y en las demás maniobras de progresión que lo requieren: zonas verticales, fraccionamientos, pasamanos, etc. Generalmente se utilizan dos cables de anclaje de diferente longitud. El más corto se emplea principalmente en los fraccionamientos y el largo para asegurarse al bloqueador de mano. *c

Área Temática	Equipamentos de Proteção Individual (EPI)
Ilustração	
Fontes	*a (COSTA, 2019) *b (CANYONZONE, 2013) *c (PUIG, 2013)

12

Área Temática	Equipamentos de Proteção Individual (EPI)
Termo português	Luvas de neoprene *a
Definição português	Tal como a cabeça, as mãos são também uma zona por onde perdemos mais temperatura/energia, daí recomenda-se o uso de luvas em ambientes muito frios, com uma espessura de cerca de 2 ou 3 milímetros. Chama-se à atenção para a perda de sensibilidade no contacto com as cordas, pedras ou ramos, podemos causar acidentes, nomeadamente na prática de rapel. *a
Termo inglês	Neoprene gloves *b
Definição inglês	Neoprene gloves, for more comfort and warmth in cold water, indispensable for a canyoning equipment. *b
Termo espanhol	Guantes de neopreno *c
Definição espanhol	Prolonga tus sesiones gracias a los guantes de neopreno de 3 mm que protegerán tus manos del frío durante tus sesiones de marcha acuática invernal. *c
Ilustração	
Fontes	*a (COSTA, 2019) *b (CANYONZONE, 2013) *c (DECATHLON, 2022)

13

Área Temática	Equipamentos de Proteção Individual (EPI)
Termo português	Máscara *a
Definição português	É fundamental para a procura e busca de objetos perdidos em lagoas mais profundas. Deverá ser uma máscara com nariz para facilitar o mergulho e progressão em águas bravas, permitindo realizar o mergulho com maior eficiência e segurança. *a
Termo inglês	Dive or swim goggle *b
Definição inglês	If you plan to check out pools before your group jumps into them, goggles will help. Some canyon-eers carry a snorkel as well. *b
Termo espanhol	Gafas submarinismo *c
Definição espanhol	X
Ilustração	
Fontes	*a (COSTA, 2019) *b (BLACK, 2013) *c (DECATHLON, 2022)

14

Área Temática	Equipamentos de Proteção Individual (EPI)
Termo português	Meias de neoprene *a
Definição português	Como já referido, perde-se muito a temperatura/energia por todas as extremidades do corpo. Por isso, e uma vez que os pés são a parte do corpo que está mais em contacto com a água, aconselha-se o uso de meias com espessura com cerca de 3 milímetros. *a
Termo inglês	Neoprene socks *b
Definição inglês	Neoprene Socks for canyoning. Canyoning neoprene socks provide insulation for the feet. They are comfortable and sturdy and therefore excellent for descending canyons. *b
Termo espanhol	Calcetín de neopreno *c

Área Temática	Equipamentos de Proteção Individual (EPI)
Definição espanhol	Este calcetín es impermeable, impide la entrada de agua y en caso de entrar por la parte superior, retiene una pequeña capa en su interior que termina calentándose gracias a la temperatura corporal. Ofrece por tanto las mejores prestaciones y protección contra el frío y el agua. *c
Ilustração	
Fontes	*a (COSTA, 2019) *b (CANYONZONE, 2013) *c (PUIG, 2013)

15

Área Temática	Equipamentos de Proteção Individual (EPI)
Termo português	Mochila *a
Definição português	Deve-se prestar atenção aos detalhes que estão diretamente ligados à segurança do praticante, como uma boa drenagem e apertos/desapertos de emergência nas alças. Isto porque é importante que o praticante se possa libertar de forma relativamente fácil e rápida da mochila em caso de emergência. Também, deve-se prestar atenção nos detalhes que tornam a mochila mais resistente, como costas acolchoadas, apertos no peito e cintura, tampa com bolsa, porta materiais interior, coseduras e materiais resistentes ao desgaste. *a
Termo inglês	Pack *b
Definição inglês	A good canyoneering pack is streamlined and drains water quickly. Bulky packs perform horribly in tight slots. Packs that don't drain will become and remain heavy and cumbersome. Streamlining, drainage, comfort, capacity, and function are the most important factors in canyon pack performance. Also, it should be made of durable materials and construction, and it should have narrow or adjustable profile. *b
Termo espanhol	Mochila *c
Definição espanhol	Las mochilas que se utilicen para progresar en medios acuáticos como cañones o cavidades muy activas, deberán llevar la espalda acolchada y dotada de un sistema de flotabilidad. Además, deben llevar unos tirantes con habillas de liberación rápida que permitan deshacerse de la mochila con suma facilidad ante una eventual situación de peligro, tener un cinturón con hebilla de cierre y tener un sistema de evacuación de agua

Área Temática	Equipamentos de Proteção Individual (EPI)
	mediante ojales metálicos o rejilla que proporcione un gran poder de drenado. *c
Ilustração	
Fontes	*a (COSTA, 2019) *b (BLACK, 2013) *c (PUIG, 2013)

16

Área Temática	Equipamentos de Proteção Individual (EPI)
Termo português	Mosquetão *a
Definição português	É um elo que protege constantemente os praticantes de situações perigosas e os ligam à vida. Os mosquetões mais aconselhados no canyoning são mosquetões assimétricos (forma oval), de aperto manual em rosca, com um sistema de key-lock para aumento da segurança e facilidade de conexão/desconexão e devem possuir um fecho de rosca eficiente e com boa superfície de contato com os dedos. *a
Termo inglês	Carabiner *b
Definição inglês	Carabiners are oval – D –, or pear-shaped links made with spring-loaded gates. They're usually made of aluminum sometimes anodized for better corrosion resistance, or steel. Locking carabiners have a threaded ("screw-gate") or spring-loaded sleeve that prevents the gate from opening. Carabiners can support several tons, and their load limits. *b
Termo espanhol	Mosquetón *c
Definição espanhol	Los mosquetones deberán ser asimétricos, sin seguro, con el gatillo recto y a ser posible con cierre tipo Key-Lock, (este tipo de cierre se engancha menos). En algunas circunstancias podrá resultar aconsejable utilizar mosquetones que dispongan de seguro automático para una mayor seguridad. *c

Área Temática	Equipamentos de Proteção Individual (EPI)
Ilustração	
Fontes	*a (COSTA, 2019) *b (BLACK, 2013) *c (PUIG, 2013)

17

Área Temática	Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC)
Termo português	Cordeira principal *a
Definição português	Este é um dos materiais que mais desgaste sofre numa descida, já que é usado sistematicamente por todos os elementos do grupo, manuseado constantemente e o mais difícil de gerir. Tendo em conta a modalidade canyoning, a corda deve ser semiestática, que lhe confere a capacidade de ser usada em simples para a montagem de uma linha de vida. *a
Termo inglês	Static rope *b
Definição inglês	A static rope is needed for abseiling, and is vital to your revel in and protection inside the canyon. Ropes need to be hardwearing and appropriate for intensive abseiling interest in moist situations. The first-rate ropes may also remain supple over time, making them easy a good way to use. You want to make sure you have got the duration of rope for the barriers on your canyon and of direction with you recognize a way to use it. *b
Termo espanhol	Cuerda *c
Definição espanhol	Las cuerdas se utilizan en las actividades donde se progresa por zonas verticales y horizontales y para el aseguramiento cuando existe riesgo de caída. Las cuerdas semiestáticas son las más utilizadas en espeleología, descenso de cañones y otras actividades de progresión vertical. Durante su utilización el usuario siempre está suspendido de ella. Su escasa elasticidad, inferior al 5% como máximo de 50-150 kg, facilita el ascenso y descenso. *c

Área Temática	Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC)	
Ilustração		
Fontes	*a (COSTA, 2019) *b (SCRABA, 2022) *c (PUIG, 2013)	

18

Área Temática	Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC)	
Termo português	Corda suplementar ou de socorro *a	
Definição português	Esta corda deve estar sempre arrumada num saco individual, de forma a estar pronta a ser usada, pois, como sugere o seu nome, será usada em situações de emergência. Normalmente usa-se uma corda com diâmetro mais fino, pois ocupa menos espaço e pesa menos. *a	
Termo inglês	Emergency rope *b	
Definição inglês	8 mm ropes are used in Canyoning and Caving in making Prusik knots, anchors or pulling systems. These lightweight, strong and durable ropes are constructed according to strict quality control guidelines. They provide effective solutions for the requirements of different activities: difficult access, technical rescue, industry. Ropes can also be used as a lightweight and durable rescue rope, in rescue operations and emergency situations in rough, wet or difficult conditions. *b	
Termo espanhol	Cordino *c	
Definição espanhol	Son las cuerdas auxiliares que se utilizan en diferentes aplicaciones como la confección de anclajes naturales o del pedal de ascenso, la recuperación de la cuerda de progresión en técnicas de doble cuerda, etc. Tienen la misma estructura que las cuerdas, pero en diámetros inferiores que suelen oscilar de los 4 hasta los 8 mm. Siempre deben utilizarse como cuerdas auxiliares y nunca como cuerdas de progresión. *c	

Área Temática	Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC)
Ilustração	
Fontes	*a (COSTA, 2019) *b (CANYONZONE, 2013) *c (PUIG, 2013)

19

Área Temática	Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC)
Termo português	Kit de primeiros socorros *a
Definição português	Deve conter ligaduras, mantas térmicas, velas, isqueiro, glicose/açúcar, tape americana, entre outros objetos básicos de primeiros socorros. Em casos particulares, podem fazer parte deste kit alguns medicamentos básicos, como anti-histamínicos, anti-inflamatórios e analgésicos. *a
Termo inglês	Survival kit *b
Definição inglês	What's "essential" for one canyoneer may not be the same for another. Mosta don't even carry a survival kit, but there are certain items that make sense to take along on almost any canyon adventure. Here are the author's recommendations for a kit: lighter, one or more heavy-duty 55-gallon garbage bags, for emergency rain gear and bivi bag, whistle, small first-aid kit, guides and party leaders in cold, wet canyons might consider adding a tiny stove with fuel, a steel cup, and instant teabags or packets of hot chocolate, coffee, or soup. *b
Termo espanhol	Botiquín *c
Definição espanhol	Un botiquín nos permitirá realizar una cura de urgencia ante algún pequeño incidente o estabilizar a un herido hasta que sea evacuado por el grupo de rescate. El contenido recomendado para este botiquín de ataque será el siguiente: analgésicos, antiinflamatorios, antidiarreicos, antieméticos, antiácidos, antihistamínicos, antisépticos, colirio, vendas de crepe, vendas elásticas, gasas estériles, gasas con vaselina, esparadrapo, puntos de sutura, adhesivos, lápiz de amoníaco etc. *c

Área Temática	Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC)
	*c (PUIG, 2013)

21

Área Temática	Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC)
Termo português	Protetor de corda *a
Definição português	Produzido em material flexível e super resistente este equipamento se torna indispensável para proteger sua corda dos cantos afiados das rochas ou quinas. Alguns modelos possui um gancho em aço inox em uma das extremidades o que facilita muito seu fixamento na corda, dispensando o uso de qualquer outro recurso. *a
Termo inglês	Rope protector *b
Definição inglês	If you are in places where there are sharp edges, it is recommended to use a rope protector. This just protects the part of rope that runs around a tree or over the edge of the rock. *b
Termo espanhol	Protector de cuerda *c
Definição espanhol	Los protectores de cuerda o antirroces, son unos elementos que se sitúan entre la roca y la cuerda, para proteger a ésta última e impedir que pueda dañarse debido la fricción. Generalmente se utilizan cuando no puede evitarse el roce mediante otra técnica más segura como un fraccionamiento, un desviador o una mejor ubicación de los anclajes. *c
Ilustração	
Fontes	*a (MEDAGLIA; DAVID, 2013) *b (CANYONZONE, 2013) *c (PUIG, 2013)

22

Área Temática	Nós principais: Nó de alça
Termo português	Nó Aselha em oito ou Nó em oito duplo *a
Definição português	O Nó Aselha em oito é usado para colocar um laço fixo na extremidade de uma corda. É relativamente fácil de atar e é seguro, mas poderá tornar-se difícil de desatar após sujeito a cargas pesadas. *a
Termo inglês	Figure Eight, Flemish Loop or Figure Eight on the Bight *b
Definição inglês	The Figure Eight Loop is used to put a fixed loop in the end of a rope, or around an object. It is relatively easy to tie and is secure, but can become difficult to untie after heavy loading, and can jam badly in any rope type. *b
Termo espanhol	Nudo en ocho con gaza, Gaza en ocho o Lazo en ocho *c
Definição espanhol	El nudo en ocho con gaza se usa para crear un lazo fijo en el extremo de una cuerda. Es seguro y relativamente fácil de atar, pero puede resultar difícil de desatar tras soportar cargas pesadas. *c
Ilustração	
Fontes	*a *b *c (NÓS, 2011)

23

Área Temática	Nós principais: Nó de alça
Termo português	Nó balso pelo seio ou Nó de salvação duplo *a
Definição português	O Nó balso pelo seio é um nó que forma um par de laços de tamanho inalterável no meio de uma corda. Possui como vantagens o fato de os laços não escorregarem e o fato de ser razoavelmente fácil de desatar após ser exposto a tensão. O Nó balso pelo seio pode ser utilizado durante uma emergência para fazer uma cadeira para levantar alguém. É um nó prático quando é necessário um laço seguro e não existe qualquer extremidade da corda disponível. *a
Termo inglês	Bowline on a bight, Bosun's chair, Y-hang, Bowline upon the bight or Two loop bowline *b
Definição	The Bowline-on-a-bight can be used to provide a toe hold in the middle of a rope; to make an emergency bosun's chair; and to create an upper

Área Temática	Nós principais: Nó de alça
inglês	rope “block” to make a crude purchase by threading the rope round an anchor point and then back up through the loop. It is sometimes used in sport climbing to tie into two anchor bolts independently. *b
Termo espanhol	As de guía por seno o As de guía doble *c
Definição espanhol	El As de guía por seno es un nudo que crea un par de lazos de tamaño fijo en medio de la cuerda. Sus ventajas son que sus lazos no son corredizos y que es razonablemente fácil de desatar tras verse sometido a un esfuerzo. El As de guía por seno se puede usar durante una emergencia para crear un asiento en el que izar a alguien. Este nudo es apropiado cuando se necesita un lazo fiable pero no se tiene acceso a ninguno de los extremos de la cuerda. *c
Ilustração	
Fontes	*a *b *c (NÓS, 2011)

24

Área Temática	Nós principais: Nó básico
Termo português	Nó boca de lobo, Volta de cotovia ou Nó de cabeça de sabiá *a
Definição português	Este não é um nó que se deva realizar frequentemente no canyoning. Segundo Figueirôa (2008 apud Costa, 2019, p. 72) pode ser usado para colocação de fitas em árvores. No entanto, quando utilizado na corda, é tido como um nó indesejado por retirar bastante resistência à corda e no caso de se tornar acidentalmente no descensor oitão impossibilita a descida do praticante. *a
Termo inglês	Cow hitch, Lark’s head, Lark’s foot, Reverse double half hitch, Double stich, Girth hitch, Girth hitch or Deadeye hitch *b
Definição inglês	X
Termo espanhol	Ligada de vaquero, Cabeza de alondra o Presilla de alondra *c
Definição espanhol	Es un nudo que prestaciones y aplicaciones son prácticamente idénticas a las del ballestrinque. Generalmente se utiliza en combinación de otro nudo, para fijar la cuerda o una cinta a una anilla o anclaje natural. Si se

Área Temática	Nós principais: Nó básico
	realiza en los extremos de la cuerda hay que tener en cuenta que, en algunas circunstancias, podría llegar a deshacerse. *c
Ilustração	
Fontes	*a Respectivamente (NÓS, 2011) e (COSTA, 2019) *b (NÓS, 2011) *c Respectivamente (NÓS, 2011) e (PUIG, 2013)

25

Área Temática	Nós principais: Nó de alça
Termo português	Nó borboleta alpina, Nó de borboleta ou Nó de alpinista *a
Definição português	O Nó de borboleta é usado para formar um laço fixo no meio de uma corda. Pode ser atado a uma corda sem acesso a qualquer das extremidades da mesma, o que é útil quando se atam cordas de escalada compridas. O Nó de borboleta é fácil de inspecionar em termos de correção, pode ser executado em qualquer direção e pode ser feito utilizando luvas. Este nó poderá ser normalmente usado onde quer que seja necessário um laço fixo. *a
Termo inglês	Alpine butterfly, Lineman's loop, Butterfly loop or Lineman's rider *b
Definição inglês	The Alpine butterfly knot is used to form a fixed loop in the middle of a rope. Tied in the bight, it can be made in a rope without access to either of the ends; this is a distinct advantage when working with long climbing ropes. An excellent mid-line rigging knot, the Alpine butterfly is easy to inspect for correctness, can be loaded in any direction, and can be tied with gloves on. In a climbing context it is also useful for traverse lines, some anchors, shortening rope slings, and for isolating damage sections of rope. *b
Termo espanhol	Lazo de mariposa alpina, Nudo papillon o Mariposa *c
Definição espanhol	El nudo papillon se usa para crear un lazo fijo en medio de una cuerda. Se puede atar sin utilizar los extremos, lo que resulta útil a la hora de atar cuerdas de escalada de gran longitud. El nudo papillon es fácil de revisar para comprobar que se ha atado correctamente, se puede atar con guantes

Área Temática	Nós principais: Nó de alça
	puestos. Normalmente este nudo se puede usar siempre que se necesite un lazo fijo. *c
Ilustração	
Fontes	*a *b *c (NÓS, 2011)

26

Área Temática	Nós principais: Nó básico
Termo português	Nó de Aselha, Azelha ou Alça de azelha simples *a
Definição português	O Nó de Aselha é um nó básico que forma um laço fixo numa corda. É executado fazendo um nó simples na dobra e pode ser atado em qualquer parte da corda. O nó pode ser usado para prender cliques, ganchos, outra corda, etc., mas tem a desvantagem de ser propenso a emaranhar fortemente quando a corda tenha sido submetida a cargas e o nó poderá necessitar de ser cortado. *a
Termo inglês	Loop Knot or Overhand Loop *b
Definição inglês	The Overhand Loop is a simple knot which forms a fixed loop in a rope. Made by tying an Overhand Knot in the bight, it can be tied anywhere along a rope (does not need any working end). The knot can be used for attaching clips, hooks, other rope, etc., but has the disadvantage that it is likely to jam tight when the rope has been pulled and the knot may need to be cut off. *b
Termo espanhol	Nudo de ucle o Medio nudo con gaza *c
Definição espanhol	El Nudo de bucle es un nudo simple que forma un lazo fijo en una cuerda. Para hacerlo se ata un nudo simple en el seno, y se puede atar en cualquier punto de la cuerda. El nudo se puede usar para atar emerillones, anzuelos, otra cuerda, etc., pero tiene la desventaja de que se puede atascar al soportar una carga y es posible que sea necesario cortarlo. *c
Ilustração	
Fontes	*a *b *c (NÓS, 2011)

27

Área Temática	Nós principais: Nó dinâmico
Termo português	Nó de caminhoneiro, Nó de enfardador, Nó de tração ou Nó carioca *a
Definição português	O Nó de caminhoneiro é um nó composto por múltiplas partes vulgarmente usado para segurar cargas em caminhões ou reboques. Tem sido usado desde há muito tempo para dar tensão aos cabos e é conhecido por vários nomes. Diz-se que este nó remonta ao tempo em que os carroceiros e vendedores ambulantes utilizavam carroças puxadas por cavalos para deslocarem as suas mercadorias de um local para o outro. *a
Termo inglês	Trucker's hitch, Lorry driver's hitch, Harvester's hitch, Hay knot, Wagoner's hitch or Power cinch *b
Definição inglês	The Trucker's hitch is a compound knot commonly used for securing loads on trucks or trailers. This general arrangement, using loops and turns in the rope itself to form a crude block and tackle, has long been used to tension lines and is known by multiple names. It is claimed the knot can be traced back to the days when carters and hawkers used horse-drawn conveyances to move their wares from place to place. *b
Termo espanhol	Nudo tensor general, Nudo cuadernal, Vuelta de carretero, Nudo de camionero o Nudo del trailerero *c
Definição espanhol	El Nudo tensor general es un nudo compuesto que se suele usar para sujetar la carga de camiones o remolques. Se usa desde hace tiempo para dar más tensión a cuerdas y recibe diversos nombres. Se dice que este nudo se remonta a los días en los que los carreteros y vendedores ambulantes usaban mercancía de un lugar a otro. *c
Ilustração	
Fontes	*a *b *c (NÓS, 2011)

28

Área Temática	Nós principais: Nó básico
Termo português	Nó de cote ou Nó simples *a

Área Temática	Nós principais: Nó básico
Definição português	O Nó de cote é uma variação do básico Nó simples. Não sendo seguro por si só é, contudo, um valioso componente de uma vasta variedade de voltas, emendas e nós úteis e confiáveis. *a
Termo inglês	Half hitch or Single hitch *b
Definição inglês	The Half Hitch is a simple overhand knot, where the working end of a line is brought over and under the standing part. Insecure on its own, it is a valuable component of a wide variety of useful and reliable hitches, bends, and knots. *b
Termo espanhol	Medio cote *c
Definição espanhol	El Medio cote es una variación del nudo simple. Aunque por sí solo no es seguro, es un componente de gran valor en muchos cotes, empalmes y nudos útiles y fiables. *c
Ilustração	
Fontes	*a *b *c (NÓS, 2011)

29

Área Temática	Nós principais: Nó de emenda
Termo português	Nó de escota *a
Definição português	O Nó de escota é recomendado para juntar duas cordas de tamanhos diferentes. A corda mais espessa deverá ser utilizada para a dobra simples. Resulta igualmente bem se as cordas forem da mesma dimensão. *a
Termo inglês	Sheet bend, Weaver's knot or Becket bend *b
Definição inglês	The Sheet bend is recommended for joining two ropes of unequal size. The thicker rope should be used for the simple bight. It works equally well if the ropes are the same size. *b
Termo espanhol	Vuelta de escota o Nudo de tejedor *c
Definição espanhol	La Vuelta de escota se recomienda para unir dos cuerdas de distinto grosor. La cuerda más gruesa debería usarse para el seno simple. También funciona bien si las cuerdas son del mismo grosor. *c

Área Temática	Nós principais: Nó de emenda
Ilustração	
Fontes	*a *b *c (NÓS, 2011)

30

Área Temática	Nós principais: Nó de emenda
Termo português	Nó de fita *a
Definição português	O Nó de fita é frequentemente utilizado na escalada para unir duas extremidades de cinta. O Nó de fita é um nó simples “redobrado” o que significa que é amarrado na extremidade de uma corda/ cinta em seguida a segunda corda segue as curvas da primeira em paralelo, mas a partir da direção oposta. *a
Termo inglês	Water knot, Tape knot, Grass knot, Ring bend or Rewoven overhand knot *b
Definição inglês	The water knot is frequently used in climbing for joining two ends of webbing together. *b
Termo espanhol	Nudo de cinta, Nudo ordinario o Nudo para cintas *c
Definição espanhol	El nudo de cinta se usa con frecuencia en escalada para unir los extremos de dos cintas. El Nudo de cinta es un nudo simple “entretejido” en tanto que el nudo simple se ata en el extremo de una cuerda o cinta y a continuación la segunda cuerda sigue los giros de la primera en paralelo, pero desde el extremo opuesto. *c
Ilustração	
Fontes	*a *b *c (NÓS, 2011)

31

Área Temática	Nós principais: Nó diverso
Termo português	Nó de mula ou Nó dinâmico bloqueado *a
Definição português	É utilizado para bloqueio de um nó dinâmico, para recuperação de um desvio e eventualmente em sistemas de apoio a destrepses. *a
Termo inglês	Munter mule, Munter mule overhand or MMO *b
Definição inglês	The Munter mule is a releasable contingency rigging system. It is used for releasable rappels and can be released while under tension. This climbing knot is used to secure a Munter hitch that can be used to go hands free and is sometimes called a rescuer's "extra hand". *b
Termo espanhol	Mula de manter, Nudo dinámico bloqueado, UIAA bloqueado o Nudo dinámico bloqueos y remate *c
Definição espanhol	Permite bloquear un nudo dinámico para que la cuerda no corra en ningún sentido. Es sencillo de realizar y, a diferencia de otros nudos de bloqueo, puede desbloquearse con relativa facilidad, aunque haya sido sometido a una carga elevada. *c
Ilustração	
Fontes	*a Respectivamente (NÓS, 2011) e (COSTA, 2019) *b (NÓS, 2011) *c Respectivamente (NÓS, 2011) e (PUIG, 2013)

32

Área Temática	Nós principais: Nó de emenda
Termo português	Nó de pescador duplo, Nó cabeção de cotovia dourada ou Nó de burro *a
Definição português	O Nó de pescador duplo é utilizado para unir duas extensões de corda. Este nó é utilizado mais frequentemente na escalada, na arboricultura e nas buscas e salvamentos. Uma utilização primária desde nó consiste na formação de laços de corda altamente resistentes, denominada Nó prússico, para unir peças do sistema de proteção de um alpinista. *a
Termo inglês	Double fisherman's knot, Grapevine knot, Double Englishman's knot, Double English knot, Necklace knot or Tilley hat knot *b

Área Temática	Nós principais: Nó de emenda
Definição inglês	The Double fisherman's knot or Grapevine knot is a bend used to join two lengths of a rope. This knot and the triple fisherman's knot are the variations used most often in climbing, arboriculture, and search and rescue. A primary use of this knot is to form high strength loops of cord, called a Prusik loop, for connecting pieces of a climber's protection system. *b
Termo espanhol	Nudo de pescador doble *c
Definição espanhol	El nudo de pescador doble se usa para unir dos secciones de cuerda. Este nudo se usa especialmente en escalada, arboricultura y búsqueda y rescate. Un uso fundamental de este nudo es para crear lazos de cuerda muy resistentes, llamados Nudo prusik para conectar elementos del sistema de protección del escalador. *c
Ilustração	
Fontes	*a *b *c (NÓS, 2011)

33

Área Temática	Nós principais: Nó básico
Termo português	Nó dinâmico, Meia-volta de fiel, Nó munter ou Nó UIAA *a
Definição português	O Nó dinâmico é um nó simples, vulgarmente utilizado pelos alpinistas e exploradores de cavernas como parte de uma linha de vida ou sistema de segurança. Esta técnica poderá ser utilizada como qualquer mosquetão de bloqueio que seja suficientemente amplo para receber duas voltas da corda. O Nó dinâmico cria fricção devido ao fato de a corda roçar em si própria e no objeto em que é envolvida. *a
Termo inglês	Munter hitch, Italian hitch, Crossing hitch, HMS, Tag knot or MB *b
Definição inglês	The Munter hitch is a simple knot, commonly used by climbers and cavers as part of a life-lining or belay system. This technique can be used with a special "pear-shaped" HMS locking carabiner, or any locking carabiner wide enough to take two turns of a rope. The Munter hitch creates friction by having the rope rub on itself and on the object, it has been wrapped around. There is no static friction on any part of the rope as it is a continuously moving knot. One very useful aspect of the Munter hitch is its reversibility; It can be pulled from either side of the rope and it still works just as effectively. *b
Termo espanhol	Nudo dinámico, Nudo munter, Nudo UIAA, Nudo HMS o Nudo italiano *c
Definição espanhol	El nudo dinámico es un nudo simple, usado habitualmente en escalada y espeleología como parte de un sistema de aseguramiento. Esta técnica se puede usar con cualquier gancho de carabina lo bastante grande para pasar

Área Temática	Nós principais: Nó básico
	dos vueltas de cuerda. El Nudo dinámico crea fricción haciendo que la cuerda se roce consigo misma y con el objeto alrededor del que se ha atado. *c
Ilustração	
Fontes	*a *b *c (NÓS, 2011)

34

Área Temática	Nós principais: Nó de emenda
Termo português	Nó direito *a
Definição português	O Nó direito é um antigo e simples nó de união utilizado para prender uma corda ou linha à volta de um objeto. Para além de ser utilizado pelos marinheiros para desenrolarem e enrolarem as velas é também um dos nós fundamentais dos têxteis decorativos macramês. O nó permanece liso quando feito em tecido e tem sido utilizado ao longo do tempo para atar curativos. *a
Termo inglês	Square knot, Reef knot or Hercules knot *b
Definição inglês	The Square knot or Reef knot is an ancient and simple binding knot used to secure a rope or line round an object. In addition to being used by sailors for reefing and furling sails, it is also one of the key knots of decorative macrame textiles. The knot lies flat when made with cloth and has been historically used for tying bandages. *b
Termo espanhol	Nudo de rizo, Nudo de llano, Nudo de Marino o Nudo cuadrado *c
Definição espanhol	El nudo de rizo es una antigua ligada simple que se usa para atar una cuerda o hilo alrededor de un objeto. Además de su uso en navegación para replegar velas, también es uno de los nudos principales en tejidos decorativos de macramé. Este nudo queda plano cuando se ata con tela, por lo que se ha usado históricamente para atar vendajes. *c
Ilustração	
Fontes	*a *b *c (NÓS, 2011)

35

Área Temática	Nós principais: Nó de alça
Termo português	Nó lais de guia, Cadeira alpina, Nó de cabrestante, Nó de bolina ou Nó de salvação *a
Definição português	O Nó lais de guia é utilizado para formar um laço fixo na extremidade de uma corda. É frequentemente utilizado na navegação e é também recomendado para amarrar aeronaves ligeiras. *a
Termo inglês	Bowline, Boling knot, Bowling knot or Standing bowline *b
Definição inglês	The Bowline is used to make a fixed loop in the end of a line. It is relatively easy to untie when not under load. It is commonly used in sailing small craft, for example, to fasten a halyard to the head of a sail or to tie a jib sheet to a clew of a jib. The Federal Aviation Administration recommends the Bowline knot for tying down light aircraft. *b
Termo espanhol	As de guía o Bolina *c
Definição espanhol	El As de guía se usa para crear un lazo fijo en el extremo de una cuerda. El As de guía se suele usar en navegación y también se recomienda para el amarre de aeronaves ligeras. *c
Ilustração	
Fontes	*a *b *c (NÓS, 2011)

36

Área Temática	Nós principais: Nó bloqueante
Termo português	Nó Marchand ou Nó Klemheist *a
Definição português	O Nó marchand é um tipo de engate de atrito que prende uma corda quando o peso é aplicado, e fica livre para mover-se quando o peso é liberado. Ele é usado de forma semelhante a um Nó prussik para subir ou descer uma corda de escalada. *a
Termo inglês	Klemheist, French Machard knot or Kleimheist (common misspelling) *b
Definição inglês	The Klemheist knot (klem is the Dutch word for “clamp”) is a type of friction hitch that grips a rope when weight is applied, and is free to move

Área Temática	Nós principais: Nó blocante
	when the weight is released. It is similarly to a Prusik knot to ascend or descend a climbing rope. *b
Termo espanhol	Nudo klemheist o Nudo marchard *c
Definição espanhol	El Klemheist es un tipo de nudo de fricción que sujeta una cuerda cuando se aplica peso y se puede mover libremente cuando se suelta el peso. Se utiliza de forma similar a un Nudo prusik para subir o bajar por una cuerda. *c
Ilustração	
Fontes	*a *b *c (NÓS, 2011)

37

Área Temática	Nós principais: Nó blocante
Termo português	Nó prússico, Nó prussik ou Prusik *a
Definição português	Um nó Prússico é um engate de atrito usado para colocar um laço de cordão à volta de uma corda e que é utilizado no alpinismo, na canoagem, no montanhismo, na exploração de grutas, nos salvamentos com cordas e pelos arboricultores. *a
Termo inglês	Prusik, Prusik hitch or Middle of the rope prusik *b
Definição inglês	A Prusik is a friction hitch or knot used to put a loop of cord around a rope, applied in climbing, canyoneering, mountaineering, caving, rope rescue, and by arborists. b
Termo espanhol	Nudo prusik *c
Definição espanhol	El Nudo prusik es un enganche de fricción que se usa para crear un lazo alrededor de una cuerda. Se usa en escalada, barranquismo, montañismo, espeleología, rescate y arborismo. *c

Área Temática	Nós principais: Nó blocante
Ilustração	
Fontes	*a *b *c (NÓS, 2011)

38

Área Temática	Nós principais: Nó blocante
Termo português	Nó Valdostano ou Valdostano *a
Definição português	O Nó Valdostano é um engate de atrito direcional que é popular entre os arboristas. Ele é usado para prender um mosquetão a uma corda, permitindo a um alpinista subir ou descer. *a
Termo inglês	Valdotain Tresse, VT, Vallard Tresse or Valdôtain Tresse *b
Definição inglês	The Valdotain Tresse (VT) is a directional friction hitch is popular with arborists. It is used to attach a carabiner to a rope, allowing a climber to ascend or descend. *b
Termo espanhol	Nudo Valdotain *c
Definição espanhol	El Nudo Valdotain es un nudo de fricción direccional que es popular entre arboristas. Se utiliza para fijar un mosquetón a una cuerda, lo que permite a una persona ascender o descender por ella. *c
Ilustração	
Fontes	*a *b *c (NÓS, 2011)

Área Temática	Nós principais: Nó básico
Termo português	Nó Volta do Fiel, Nó barqueiro ou Nó de marinheiro *a
Definição português	O método mostrado aqui é uma maneira rápida e conveniente de amarrar a Volta fiel ao prender uma corda a uma estaca ou poste e quando há pouco ou nenhum acesso às extremidades da corda. *a
Termo inglês	Clove Hitch on a bight, Builder's knot or Clove Hitch in the bight *b
Definição inglês	A Clove Hitch, tied in the bight, can be particularly useful when there is limited or no access to the ends of the rope. The method shown here is often a much faster and more convenient way of tying the Clove Hitch, when securing a rope to a pole, then the working end method. *b
Termo espanhol	Ballestrinque *c
Definição espanhol	El método mostrado aquí es una forma rápida y cómoda de atar el ballestrinque al fijar una cuerda a una estaca o a un poste y hay un acceso limitado o ningún acceso a los extremos de la cuerda. *c
Ilustração	
Fontes	*a *b *c (NÓS, 2011)

ANEXO B – CARTA DE AUTORIZAÇÃO DE DIREITOS AUTORAIS**CARTA DE AUTORIZAÇÃO DE DIREITOS AUTORAIS**

Eu, Manuel Joaquim Lopes da Costa, portador do cartão de cidadão número [REDACTED], pelo presente termo, autorizo o uso do material intitulado “Manual do Guia de Canyoning”, de minha autoria, no trabalho de conclusão de curso do curso Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação da Universidade de Brasília intitulado “ESTUDO PARA GLOSSÁRIO MULTILÍNGUE DA MODALIDADE DE DESPORTO DE NATUREZA CANIONISMO” desenvolvida pela discente **THAÍS MARÇAL DA SILVA**, portadora do CPF [REDACTED], e orientado por **MARCOS DE CAMPOS CARNEIRO**.

Braga, 22 de novembro de 2022



Assinatura do autor
(Manuel Joaquim Lopes da Costa)